

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

JECIKHA ALVES DE MORAIS

**UM OLHAR SOBRE O APRENDIZADO: DINÂMICAS DO TEAM-BASED
LEARNING NOS CURSOS DE SAÚDE**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2024

JECIKHA ALVES DE MORAIS

**UM OLHAR SOBRE O APRENDIZADO: DINÂMICAS DO TEAM-BASED
LEARNING NOS CURSOS DE SAÚDE**

Trabalho apresentado à coordenação de Pós-Graduação do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientador: Dr. José Geraldo de Alencar Júnior

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2024

UM OLHAR SOBRE O APRENDIZADO: DINÂMICAS DO TEAM-BASED LEARNING NOS CURSOS DE SAÚDE

JECIKHA ALVES DE MORAIS

RESUMO

O presente estudo investiga a aplicação de métodos de aprendizagem baseada em equipes, com ênfase no Team-Based Learning (TBL), nos cursos da área de saúde. A pesquisa busca compreender como essas metodologias ativas podem ser implementadas de forma eficaz, considerando a dinâmica específica do ensino na saúde. Um dos objetivos centrais é analisar o papel do professor, que deve atuar como facilitador do aprendizado, promovendo um ambiente colaborativo que estimule a participação ativa dos alunos. Além disso, o estudo aborda a curricularização dos cursos de saúde no Brasil, destacando a necessidade de atualização curricular que favoreça a integração de metodologias ativas, alinhando a formação acadêmica às demandas contemporâneas do mercado de trabalho. A implantação do método TBL em sala de aula é outro aspecto crucial abordado, uma vez que este método, originalmente desenvolvido para cursos de administração, tem se mostrado eficaz na formação de profissionais de saúde. O TBL promove a interação entre os alunos, incentivando o desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipe, tomada de decisão e resolução de problemas complexos. A pesquisa conclui que, apesar dos desafios na implementação do TBL, sua adoção representa um avanço significativo na formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da prática clínica, contribuindo para uma educação em saúde mais dinâmica e inovadora.

Palavras-chave: Team-Based Learning (TBL); Aprendizagem Baseada em Equipes; Metodologias Ativas; Educação em Saúde; Formação de Professores.

ABSTRACT

This study investigates the application of team-based learning methods, with an emphasis on Team-Based Learning (TBL), in health-related courses. The research aims to understand how these active methodologies can be effectively implemented, considering the specific dynamics of health education. A central objective is to analyze the role of the teacher, who should act as a facilitator of learning, promoting a collaborative environment that encourages active student participation. Additionally, the study addresses the curricular integration of health courses in Brazil, highlighting the need for curriculum updates that favor the incorporation of active methodologies, aligning academic training with contemporary labor market demands. The implementation of the TBL method in the classroom is another crucial aspect discussed, as this method, originally developed for business courses, has proven effective in training health professionals. TBL fosters interaction among students, encouraging the development of essential skills such as teamwork, decision-making, and complex problem-solving. The research concludes that, despite the challenges in implementing TBL, its adoption represents a significant advancement in training professionals better equipped to face the challenges of clinical practice, contributing to a more dynamic and innovative health education.

Keywords: Team-Based Learning; Active Methodologies; Health Education; Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva da aprendizagem baseada em equipes, atrelada a ideia de solução de problemas e aceleração de resultados permeia os principais aspectos da *Team-based learning* (TBL), sobretudo, no que diz respeito aos cursos de saúde, que possuem características bem específicas de aprendizado e relacionamento, que são de certa forma influenciadas pelas metodologias de ensino em que estão inseridos. Este estudo nasce da necessidade de compreender melhor os conceitos de TBL, e busca elencar os principais desafios na sua aplicação, tendo como enfoque específico os cursos da área de saúde.

Sendo assim, esta pesquisa tem como referência as metodologias ativas. Enaltecemos a importância deste tema, sobretudo pela necessidade de compreender os princípios básicos da TBL, e verificar os desafios encontrados na sua execução, bem como aferir os níveis de aceitação desta metodologia nos cursos da área de saúde.

Este estudo nasce da necessidade de compreensão acerca das metodologias ativas, tendo como principal norte o uso das metodologias de aprendizagem baseadas em equipe voltadas para o desenvolvimento de competências, e tem como problemática central entender quais são os desafios da implementação do *team-based learning* (TBL) nos cursos da área de saúde?

As nossas premissas iniciais apontam para a efetividade das metodologias ativas na área de saúde, e sugerem que há um grau de desenvolvimento mais elevado no aprendizado dos alunos destes cursos, ao inserirem a aprendizagem baseada em equipes, com base nisso temos como as seguintes hipóteses como base de referência: As metodologias ativas contribuem para a melhoria no aprendizado; Os currículos dos cursos de saúde brasileiros necessita de atualização que contemple e/ou favoreça o uso de metodologias ativas; O papel do professor na aplicação de metodologias ativas deve ser de facilitador, mediador do conhecimento, e não apenas de reprodutor de conteúdos.

Buscando entender inicialmente o conceito de metodologia ativa, temos além uma motivação pessoal, uma inclinação profissional na tentativa de compreender melhor as formas de ensino-aprendizagem que baseiam-se no fortalecimento das interações entre alunos e a colaboração docente no papel de mediação, ou seja, de facilitador do conhecimento.

Com enfoque específico nos cursos da área de saúde, e visando a atuação como docente no ensino superior, partimos da perspectiva de métodos de ensino inovadores, visando uma práxis pedagógica dinâmica e motivadora, capaz de instigar os alunos em torno do conhecimento, e na apreensão dos conteúdos repassados em sala de aula.

Nesse contexto, temos a aprendizagem baseada em equipes, que é a tradução mais próxima do método TBL, ou seja, do método voltado para uma aprendizagem significativa (em grupos). Torna-se fundamental compreender os seus princípios, e as formas corretas de aplicação, visando a prática em grupo.

O método TBL foi desenvolvido inicialmente para cursos de administração, criado em meados da década de 1970, passou por algumas adaptações, e foi sendo divulgado para outras áreas, tendo boa aceitação nos cursos da área de saúde, sobretudo na medicina onde passou a ser incorporado com mais afinco.

Visando a autonomia do aluno, através da interação em grupos, o método tem como perspectiva aprofundar e ressignificar os conhecimentos, através da mediação do professor, que assume o papel de facilitador, com base no uso de diversos recursos didáticos que estimulem o aprendizado reflexo do estudantes de forma ativa e motivadora (Borges; Alencar, 2014).

Nossa principal justificativa para a escolha desta temática é o grau de possibilidades de interação que ela oferece, sobretudo, num cenário mundial de múltiplos desafios, com desafios cada vez mais complexos, onde o uso de métodos e ferramentas adequados podem acelerar a solução de problemas, e acima de tudo estimular o pensamento dos futuros profissionais a resolver de maneira criativa e inovadora as situações em que possam se deparar no âmbito de suas atuações, algo que inclusive é muito comum na área de saúde.

Esta pesquisa tem caráter puramente bibliográfico, uma vez que se baseia apenas em leituras de artigos e livros que fundamentam a nossa temática, não havendo a aplicação de estudos observacionais ou investigativos em campo. Através destas leituras, estabelecemos um corpus teórico que responde à questão norteadora inicial.

O nosso referencial teórico está dividido em três capítulos, sendo que no primeiro deles discutimos o conceito de metodologia ativa, com enfoque nas práticas de ensino, tratando especificamente do conceito das metodologias em grupo e os aspectos particulares dos cursos de saúde, abordando ainda os

desafios existentes no ambiente acadêmico.

Continuamos esta discussão, apresentando a curricularização dos cursos de saúde, com enfoque na os métodos de ensino, voltados para as práticas em equipe, e a aprendizagem significativa, bem como a busca de soluções de problemas baseada em situações comuns.

E no capítulo seguinte congregamos as reflexões acerca do papel do professor frente às metodologias ativas, visando a promoção da autonomia do estudante e a segurança frente às situações desafiadoras, com referências ao método TBL, dada a particularidade deste estudo e o enfoque específico nos cursos de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O conceito de metodologias ativas e a sua importância no desenvolvimento da aprendizagem

Antes de aprofundarmos o nosso estudo, faz-se necessária a compreensão do que vem a ser metodologia ativa, e quais são as formas de aplicação, bem como discutir as vantagens e desvantagens, em face do contexto contemporâneo múltiplo e desafiador no âmbito da educação.

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem. Essa concepção surgiu muito antes do advento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), com o movimento chamado Escola Nova, cujos pensadores, como William James, John Dewey e Édouard Claparède, defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz (Almeida, 2018, p. 17).

Diesel et al (2017) enfatizam que as metodologias ativas, em resumo, convertem-se como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador, conforme descrito anteriormente. Ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (ABREU, 2009). Nesse percurso, há uma “migração do

‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285).

Chiovatto (2012) traz importante contribuição à reflexão sobre uma preocupação que aflige professores e alunos de docência: o desafio de desenvolver competências com os alunos e, simultaneamente, contemplar conteúdos programáticos. Para a autora, cada conteúdo convoca conhecimentos e competências específicas, ao mesmo tempo em que possibilita o desenvolvimento de outros. Cabe ao professor mediador estabelecer a relação entre eles e entre eles e as demandas dos alunos e da sociedade. Segundo ela, o professor mediador é responsável por auxiliar os alunos no processo de significação dos conteúdos, muitas vezes estandardizados nos programas, mas dinâmicos na realidade.

2.2 Metodologias ativas no ensino de saúde

Silva Júnior et al (2023) destacam que a área da saúde é um campo dinâmico e em constante evolução e que nesse contexto, o ensino de saúde tem buscado adotar metodologias ativas e promover a inovação no processo educacional. Essa perspectiva incentiva a aliança entre teoria e prática e a busca constante pelo desenvolvimento de habilidades práticas e do estímulo ao pensamento crítico dos estudantes.

Os autores reforçam que as metodologias ativas incentivam o desenvolvimento de um estudante protagonista do seu próprio aprendizado.

Em contraste com o modelo tradicional de ensino, em que o professor é o detentor do conhecimento, as metodologias ativas incentivam a participação ativa dos alunos, promovendo a construção colaborativa do conhecimento. Isso é especialmente relevante no ensino de saúde, pois os futuros profissionais precisam desenvolver habilidades de tomada de decisão, trabalho em equipe e resolução de problemas complexos, o que é potencializado por meio das metodologias ativas (Silva Júnior et al, 2023, p.7).

A inovação no ensino de saúde é outro elemento crucial para a formação de profissionais mais preparados e alinhados com as demandas

contemporâneas. É importante salientar que a tecnologia tem desempenhado um papel fundamental nesse contexto, proporcionando recursos e ferramentas que permitem a simulação de situações reais, o acesso a informações atualizadas e a interação com profissionais de diferentes áreas e favorecem a integração de disciplinas que antes eram ensinadas de forma isolada (Silva Júnior et al, 2023).

Campos et al (2023) defendem que ao formar profissionais capacitados em promoção da saúde, deve ser considerado o processo transformador, capaz de interferir positivamente as condições de vida e saúde de uma população, que requer profissionais preparados, críticos e com capacidade de adaptação aos diversos contextos - onde “o aprendizado requer uma formação baseada na atuação política e social, com a compreensão da importância e da essencialidade dos determinantes sociais” (Machado, 2021, p.34).

Desde o século XIX, a inovação tecnológica tem sido uma ferramenta fundamental para despertar o interesse de alunos e profissionais por novos conhecimentos. A valorização de atividades práticas, que incentivam a pesquisa, a análise crítica e a reflexão sobre os conteúdos, tem sido crucial nesse processo. Esse conceito pode ser aplicado com sucesso a estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem voltadas para a promoção da saúde, tornando o aprendizado mais dinâmico e eficaz (Alfonso, 2019).

O autor defende ainda que o ensino baseado exclusivamente em atividades teóricas pode não ser suficiente para uma aprendizagem completa. A prática, ao proporcionar experiências concretas, permite aos alunos estabelecer relações significativas entre o conhecimento adquirido e o mundo real. Diante disso, conhecer e aplicar diferentes abordagens e estratégias de práticas em metodologias alternativas de ensino torna-se essencial para um aprendizado mais efetivo e duradouro (Alfonso, 2019).

Netto et al (2018) pontuam que o estudante ou profissional da área da saúde deve ter suas potencialidades exaltadas para avaliar situações do cotidiano; para isso, os educadores devem desenvolver ações educativas criativas, significativas e desafiadoras, que favoreçam a reflexividade para ensinar competências sobre promoção da saúde.

O processo de ensino-aprendizagem na área da saúde envolve uma complexa rede de conceitos, como atividade educativa, instrumento de ensino,

estratégia de ensino, prática de ensino e espaço de ensino. A compreensão dessas diferentes dimensões é fundamental para a elaboração de propostas pedagógicas inovadoras e eficazes. É preciso superar o modelo tradicional de ensino, que muitas vezes não considera essa diversidade e limita a formação dos profissionais (Netto et al, 2018).

Quadro 1 - Conceitos sobre o processo de ensino-aprendizagem

<p>Atividade educativa (atividade didática ou de ensino)</p>	<p>Situação de aprendizagem criada pelo professor para aumentar a probabilidade de que os alunos vivam as experiências julgadas necessárias para alcançar seus objetivos educacionais. Exemplos: palestra, demonstração, seminário, prática de campo, estudo dirigido, simulação, jogos didáticos, projetos, visitas, pesquisa bibliográfica, dentre outros.</p>
<p>Instrumento de ensino (técnica de ensino)</p>	<p>Uso de técnicas de trabalho individual ou em grupo, que facilite a abordagem de um tema durante uma atividade educativa, a participação ativa dos alunos e o alcance do objetivo educativo. Exemplos: dramatização, seminário, painel, estudo de caso, oficina, dentre outros.</p>
<p>Estratégia de ensino (método de ensino ou estratégia pedagógica)</p>	<p>Caminho escolhido ou criado pelo professor, na sua prática educativa, para direcionar o aluno com objetivo de motivá-lo a compreender, assimilar e aplicar conteúdos, para facilitar o processo de aprendizagem. Exemplos: exposição oral ilustrada ou com discussão, práticas em campo e laboratório, uso de recursos audiovisuais, excursões, dentre outros.</p>
<p>Prática de ensino (práticas pedagógicas)</p>	<p>Complexa prática social, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento, que acontece em diversos espaços/tempos no cotidiano dos espaços pedagógicos.</p>
<p>Espaço de ensino (ambiente de aprendizagem ou espaço pedagógico)</p>	<p>Lócus, cultural e socialmente construído, destinado a promover oportunidades de aprendizagem.</p>

Fonte: Netto L et al. 2018; Campos et al 2023.

Nesse contexto, as tecnologias educacionais emergentes configuram-se como ferramentas eficazes para o aprimoramento do conhecimento em saúde, tornando mais palpável e compreensível o cotidiano dos indivíduos e a relação entre suas ações e sua condição de saúde. A crescente adoção dessas tecnologias amplia as possibilidades de inovação nas práticas de cuidado e ensino, demandando, contudo,

rigor metodológico em sua elaboração e utilização (Limma, 2020).

No que concerne às estratégias de ensino, as metodologias inovadoras, como o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), o Aprendizado Baseado em Equipes (TBL), a educação a distância, a simulação, a arte, o ensino em ambientes profissionais e as técnicas de avaliação formativa, destacam-se por facilitar a aprendizagem, promovendo a autonomia e o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação na área da saúde (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014).

2.3 Perspectivas e desafios TBL no âmbito do ensino de saúde

O *Team-Based Learning* (TBL) é uma estratégia de ensino que utiliza equipes pequenas como núcleo central da aprendizagem. Essa metodologia envolve um conjunto de atividades sequenciais, como o estudo individual prévio dos conteúdos, a discussão em grupo, a resolução de problemas e o feedback imediato do professor. O TBL promove o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação, resolução de problemas e pensamento crítico (Michaelsen; Sweet, 2021).

A abordagem clássica é definida pela preparação precoce e individualizada do estudante, exames de garantia de prontidão individuais e em grupo e a maioria das atividades e tempo de aula gasto na aplicação do conhecimento (Burgess; Diggele; Matar, 2020).

Por sua vez, o TBL proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe. Ao interagirem com colegas e professores, os estudantes aprimoram suas capacidades de argumentação e persuasão, o que contribui significativamente para sua formação acadêmica (Oliveira et al, 2018).

A metodologia ativa permite que os alunos desenvolvam o pensamento crítico, o trabalho em equipe e as habilidades de tomada de decisão necessárias para resolver situações contextualizadas e para que os resultados se concretizem, porém é necessária uma mudança no ensino e nas práticas pedagógicas institucionais, em consonância com a evolução social, os perfis dos estudantes e graduados e as preocupações profissionais atuais (Utida; Cardoso; Lopes, 2022).

Neste sentido, é importante destacar que a TBL tem se mostrado eficaz em preparar os futuros profissionais de saúde para enfrentar os desafios da prática

clínica. Embora ainda haja espaço para aprimoramentos, os resultados obtidos até o momento indicam que essa metodologia representa um avanço significativo no ensino superior e deve continuar sendo explorada e adaptada às diferentes realidades (Oliveira Júnior; Costa, Silva Júnior, 2023).

2.3.1 Estrutura de Aplicação do TBL

A Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) é uma metodologia ativa que divide grandes turmas em pequenos grupos para promover um aprendizado colaborativo e significativo. Essa metodologia se destaca por sua estrutura bem definida, que envolve diferentes fases e atividades (Bastos, 2021).

Fases do TBL:

1. **Formação das Equipes:** Grupos aleatórios e homogêneos com 5 a 7 membros; Equipes estáveis ao longo do processo para fortalecer a colaboração.

2. **Fase de Preparação:** Preparação individual: Estudo prévio do conteúdo e realização de um teste individual para avaliar o conhecimento prévio. Preparação em equipe: Revisão do conteúdo em grupo e realização de um teste em equipe, com feedback imediato e sem divulgação direta das respostas corretas. Fase de recursos: Debate entre os grupos para esclarecer dúvidas e defender suas escolhas, com o auxílio do facilitador. Palestra e feedback: Apresentação de uma breve palestra pelo facilitador para reforçar os pontos-chave e fornecer feedback contínuo.

3. **Fase de Aplicação:** Problema significativo: Apresentação de um problema real e contextualizado para que os grupos apliquem os conhecimentos adquiridos. Escolha específica: Os grupos devem tomar decisões específicas e justificá-las. Relatório simultâneo: As equipes apresentam suas respostas simultaneamente para evitar influências mútuas (Falbo; Bastos, 2023, p.36-37, grifos dos autores).

Figura 1: Etapas que compõem a Aprendizagem Baseada em Problemas



Fonte: Bastos, 2021

A fase de aplicação do TBL se baseia em quatro princípios fundamentais. Primeiramente, o problema apresentado aos grupos deve ser significativo, ou seja, relevante e capaz de gerar interesse nos alunos. Em seguida, é crucial que todos os grupos trabalhem sobre o mesmo problema, o que estimula a comparação e a discussão entre as diferentes soluções propostas. Além disso, as respostas dos grupos devem ser específicas e objetivas, evitando generalizações. Por fim, a apresentação simultânea das respostas por todas as equipes garante que as decisões sejam tomadas de forma independente, sem influenciar as escolhas dos demais grupos (Bastos, 2021).

A Aprendizagem Baseada em Equipes tem como objetivo principal promover um aprendizado ativo e colaborativo. Ao trabalhar em grupos, os alunos desenvolvem habilidades essenciais como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, preparando-os para os desafios da vida profissional. Além disso, o TBL contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos e para uma maior retenção do conhecimento a longo prazo (Falbo; Bastos, 2023).

A implementação do TBL traz diversos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. Ao trabalhar em grupos, os alunos demonstram maior engajamento nas atividades propostas, o que resulta em uma aprendizagem mais significativa. Além disso, a metodologia contribui para a melhoria da compreensão dos conteúdos, desenvolvendo habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como a capacidade de trabalhar em equipe e tomar decisões de forma colaborativa (Bastos, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, compreendemos que o TBL não apenas promove a interação entre os alunos, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais, como trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico. Essas

competências são fundamentais para a formação de profissionais de saúde que enfrentam desafios complexos em suas práticas diárias.

Além disso, a análise dos desafios enfrentados na implementação do TBL nos cursos de saúde evidenciou a necessidade de uma atualização curricular que contemple essas metodologias. A resistência à mudança e a falta de formação específica para os docentes foram identificadas como barreiras significativas. Portanto, é crucial que as instituições de ensino invistam em capacitação e recursos que apoiem os educadores na adoção de práticas inovadoras, garantindo uma transição mais suave para o uso do TBL.

Outro ponto relevante abordado no estudo foi a necessidade de um olhar crítico sobre as metodologias tradicionais de ensino. O modelo convencional, que muitas vezes prioriza a teoria em detrimento da prática, pode limitar a formação dos alunos. A pesquisa sugere que a integração de atividades práticas e reflexivas, aliadas ao TBL, pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa e duradoura, preparando melhor os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

Ademais, a pesquisa reforça a importância da mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem. O papel do educador como facilitador é essencial para criar um ambiente de aprendizagem colaborativa e motivadora. Os professores devem ser incentivados a adotar uma postura mais ativa, utilizando recursos didáticos variados que estimulem a participação dos alunos e promovam a reflexão crítica sobre os conteúdos abordados.

Por fim, ressaltamos que a adoção do Team-Based Learning nos cursos de saúde não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para a formação de profissionais mais preparados e competentes. A implementação bem-sucedida dessa metodologia pode transformar a experiência educacional, promovendo um aprendizado mais dinâmico e eficaz.

REFERÊNCIAS

- ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas** - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- ALBUQUERQUE, M. R. T. C. et al. Team-Based Learning (TBL) como estratégia para o Estudo do Pacto pela Saúde: Relato de experiência na Graduação em Medicina. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021; 4(3): 10136-10142.
- ALFFONSO, C. M. Práticas inovadoras no ensino de ciências e biologia: diversidade na adversidade. **Revista Formação e Prática Docente**, n. 2, p. 69-85, 2019.
- ALMEIDA, M. E. B. Apresentação. In: BACICH, L. MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.
- BASTOS, T. C. G. N. S. **Elaboração e validação de um curso na modalidade remota para desenvolvimento de docentes da área de saúde em Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Based Learning)**. Recife. Dissertação [Mestrado em Educação para o Ensino da Área de Saúde] – Faculdade Pernambucana de Saúde; 2021.
- BORGES, T. S., ALENCAR, G. (2014). Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do Estudante: O uso das Metodologias Ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, 3, 119-143.
- BURGESS, A.; VAN DIGGELE, C.; MATAR, E. Interprofessional team-based learning: building social ca- 28 pital. **Journal of Medical Education and Curricular Development**. 2020; 7, 2382120520941820.
- CAMPOS, J. S. et al. ESTRATÉGIAS INOVADORAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE. In: SILVA JUNIOR, Jose Roberto da et al. **Metodologias ativas e inovação no ensino em saúde** [recurso eletrônico]. Fortaleza: EdUniChristus, 2023. p. 17-21.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2007.
- CHIOVATTO, M. O professor mediador. *Boletim Arte na Escola*, n. 24, 2012. Disponível em: . Acesso em: 31 jan. 2023.

DIESEL, A et. al. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n.1, p. 268-288, 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**: noções básicas em pesquisa científica.

6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2017.

FALBO, G.; BASTOS, T. TEAM BASED LEARNING. In: SILVA JUNIOR, Jose Roberto da et al. **Metodologias ativas e inovação no ensino em saúde** [recurso eletrônico]. Fortaleza: EdUniChristus, 2023. p. 35-39.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

LIMMA, A. M. C. et al. Tecnologias Educacionais na Promoção da Saúde do Idoso. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, p. 87-94, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3277>

MACHADO, L. D. S. et al. Concepções e expressões da promoção da saúde no processo formativo da residência multiprofissional. **Contexto - enferm.**, v. 30, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2016.

MICHAELSEN, L. K.; SWEET, M. **Team-based learning**. New directions for teaching and learning. 2011; 128(128): 41-51.

NETTO, L. et al. O Processo de Ensinar Competências para Promoção da Saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, p. 1-10, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2611>

OLIVEIRA, B. L. C. A. D. et al. Team-based learning como forma de aprendizagem colaborativa e sala de aula invertida com centralidade nos estudantes no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**, 2018; 42: 86-95.

OLIVEIRA JÚNIOR, O. L. F. de et al. METODOLOGIAS ATIVAS: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE. In: SILVA JUNIOR, Jose Roberto da et al. **Metodologias ativas e inovação no ensino em saúde** [recurso eletrônico]. Fortaleza: EdUniChristus, 2023. p. 23-28.

SILVA JUNIOR, J. R. et al. **Metodologias ativas e inovação no ensino em saúde** [recurso eletrônico]. Fortaleza: EdUniChristus, 2023.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A.G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

UTIDA, V. H. S. et al. Efetividade do método Team-Based Learning no processo de ensino e aprendizagem em Fisioterapia. **Research, Society and Development**, 2022; 11(11): e554111128840-e554111128840.